

IV Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XIX Jornadas de Investigación VIII Encuentro de Investigadores en Psicología
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2012.

Crise de identidade profissional na profissão docente.

Gomes, Maria Cristina Da Silva y De Paula,
Eduardo.

Cita:

Gomes, Maria Cristina Da Silva y De Paula, Eduardo (2012). *Crise de identidade profissional na profissão docente*. IV Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XIX Jornadas de Investigación VIII Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-072/622>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/emcu/Wgq>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

CRISE DE IDENTIDADE PROFISSIONAL NA PROFISSÃO DOCENTE

Gomes, Maria Cristina Da Silva - De Paula, Eduardo

Centro Universitário FIEO - UNIFIEO

Resumen

O presente trabalho teve sua concepção ao longo do desenvolvimento de nossa pesquisa, ainda em curso, que versa sobre o impacto na prática do professor na implementação do ensino de nove anos para o sistema educacional brasileiro instituído pela Lei 11.274/06, ou seja, como adaptar o currículo para dar atendimento adequado às crianças de seis anos que passam para a etapa denominada Ensino Fundamental. Procedemos entrevista aos docentes e as repostas apresentadas pelos mesmos às questões da categoria “indicação da profissão” aponta que apenas 29% dos entrevistados declararam-se professores: quais as conseqüências dessa não identificação para a implementação da Lei supra mencionada?

Para análise desta questão construímos nosso aporte teórico conceituando identidade e autonomia profissional do professor conforme Gomes, A.A, Giddens, Correia & Matos e Contreras.

Palabras Clave

identidade profissional autonomia ensino

Abstract

PROFESSIONAL IDENTITY CRISIS IN THE TEACHING PROFESSION

This work had its inception during the development of our research, still ongoing, which concerns the impact of teacher practice in implementing the education of nine years for the Brazilian educational system introduced by Law 11.274/06, ie how adapt the curriculum to give adequate care to children from six years to pass to the step called Elementary School. Proceeded to interview teachers and the answers to the questions shown by the same category of “indication of the profession” indicates that only 29% of those interviewed declared themselves teachers: what are the consequences of failing to identify to the implementation of the Law mentioned above?

Key Words

professional identity autonomy teaching

Introdução

Nosso trabalho teve sua concepção ao longo do desenvolvimento de nossa pesquisa, ainda em curso, que versa sobre o impacto na prática do professor na implementação do ensino de nove anos para o sistema educacional brasileiro instituído pela Lei 11.274/06. Naquela pesquisa nossa preocupação centra-se no atendimento das crianças de seis anos que passam para a etapa denominada Ensino Fundamental, portanto para o 1º ano do ensino de nove anos e como adaptar o currículo a esta nova realidade.

Na perspectiva descrita procedemos entrevista aos docentes e as repostas apresentadas pelos mesmos às questões da categoria “indicação da profissão” chamou-nos a atenção pois apenas 29% dos entrevistados declararam-se professores: quais as conseqüências dessa não identificação para a implementação da Lei supra mencionada?

Para análise desta questão construímos nosso aporte teórico conceituando identidade profissional e do professor e a questão da crise de identidade e autonomia profissional do professor conforme Gomes, A.A (2002), Giddens (2004) Correia e Matos (2001) e Contreras (2002).

Identidade profissional do docente:

Num enfoque sociológico pode-se definir identidade como:

Características distintivas do carácter de uma pessoa ou o carácter de um grupo que se relaciona com o que eles são e com o que tem sentido para eles. Algumas das principais fontes de identidade são o gênero, a orientação sexual, a nacionalidade ou a etnicidade, e a classe social. O nome é um marcador importante da identidade individual, e dar um nome é também importante do ponto de vista da identidade do grupo.(Giddens, 2004, pg. 694)

A construção da identidade profissional apresenta uma nuance que passa pela construção das identidades sociais, conforme Correia e Matos:

Apesar de ser habitado por seres dotados de vontade e capazes de se narrarem e se de transformarem nas narrativas que produzem sobre si próprios, o campo educativo, o ter-se em conta os estudos que são produzidos a seu propósito, parecer ser estruturado por um conjunto de entidades onde estes seres estão ausentes ou têm o sentido da sua existência exclusivamente dependente das relações que estabelecem com estas entidades. A ter-se em conta estes estudos, com efeito, os modos de existência dos professores reduzir-se-iam às representações que eles têm dos currículos escolares, das escolas, dos sistemas de formação que os envolvem ou das suas

propriedades socioculturais, da mesma forma que as propriedades socioculturais das famílias dos alunos, a sua participação ou a representação que têm da escola ou as expectativas escolares dos alunos ou das suas família definiram os modos de existência dos alunos ou dos jovens na escola. (Correia & Matos, 2001, pg. 11)

A identidade profissional dos professores é construída a partir das perspectivas descritas, ou seja, deve-se levar em conta sua interpretação de espaços, tempos e representações sociais, conforme Gomes (2002):

Quando tratamos de sujeitos sociais que partilham espaços, tempos e representações sociais na/sobre a escola, não podemos deixar de considerar que o contexto mais amplo em que cada um dos sujeitos está inserido interfere profundamente em suas expectativas e percepções.” (Gomes, 2002, pg. 4)

A respeito da identidade profissional está anexa a idéia de crise da identidade profissional, fenômeno já percebido nos estudos de Gomes (2002) e seu grupo:

... a suposta crise de identidade profissional do professor insere-se numa crise mais ampla, cujo principal aspecto são as radicais mudanças que atingem o mundo do trabalho. Estas mudanças têm demandado o redimensionamento dos papéis desempenhados pelo professor, o que sugere uma crise de identidade. (Gomes, 2002, pg.4)

A luta pela valorização da profissão passa pelo conflito e pela ação coletiva, conforme afirma Contreras:

O reconhecimento da significação social e política da intervenção educativa se transforma por vezes em práticas de oposição e em ações estratégicas que ampliam o significado da prática profissional do ensino. Já não estamos falando do professor ou da professora, isolados em sua sala de aula, como forma de definir o lugar de sua competência profissional, mas da ação coletiva e organizada e da intervenção naqueles lugares que restringem o reconhecimento das conseqüências sociais e políticas do exercício profissional do ensino. (CONTRERAS, 2002, p. 82)

Crise da identidade na profissão docente: os dados

Conforme mencionado, ao desenvolvermos pesquisa que versa sobre o impacto na prática do professor na implementação do ensino de nove anos para o sistema educacional brasileiro instituído pela Lei 11.274/06, ou seja, como adaptar o currículo para dar atendimento adequado às crianças de seis anos que passam para a etapa denominada Ensino Fundamental procedemos entrevista aos docentes e as repostas apresentadas pelos mesmos às questões da categoria “indicação da profissão” aponta que apenas 29% dos entrevistados declararam-se professores.

Caracterização da Amostra:

Procedemos o levantamento destes dados entrevistando dez professores, da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, que atuam em uma escola da Zona Sul do município de São Paulo, com as séries iniciais, portanto atuam com alunos do Primeiro ao Quinto ano do Ensino Fundamental do Sistema Educacional Brasileiro. Realizado levantamento para “Caracterização de Professores, Distribuição Percentual por faixa etária encontramos os seguintes resultados:

5,56 % estão na faixa de 20 a 30 anos; 22,22% na faixa de 30 a 40 anos; 5,56 na faixa de 50 a 60 anos, 5,56% mais de 60 anos e a maioria, ou seja 55,56% na faixa de 40 a 50 anos.

Na caracterização por nível de escolaridade a amostra escolhida apresenta os seguintes dados: 47,06% cursaram Pedagogia; 5,88% cursaram Artes; 17,65% cursaram Pedagoia e Pós-graduação; 5,88% cursaram Magistério e encontram-se atualmente cursando pedagogia; 11,76% cursaram Pedagogia e outras Licenciaturas; 5,88% cursaram Pedagogia, Artes e Pós Graduação e 5,88% da amostra cursaram Magistério, Artes e Pós-Graduação.

Ou seja, 55,56% dos profissionais encontram-se na faixa etária dos 40 aos 50 anos e 94,12% dos mesmos possuem formação em nível superior.

Os dados da caracterização que nos convidaram a investigar mais sobre o fenômeno são os referentes à indicação da profissão que apresentamos a seguir:

5,88% indicam como profissão Pedagogo; 47,06% indicou como profissão a função que exerce na rede pública municipal tais como Assistente de Diretor, Coordenador Pedagógico, 17,65 % não indicaram profissão alguma; e apenas 29,41% indicou como profissão professor.

É justamente este dado que nos intriga: 100% da amostra efetivamente são professores, o que leva 70,59% destes profissionais a camuflar a resposta e não identificarem-se como professores?

Crise da identidade na profissão docente: análise

Como educadores imersos nesse universo da Educação deparamo-nos com inumeros fenômenos que podem influenciar positiva ou negativamente o processo ensino aprendizagem.

Observamos que apenas 29,41% dos professores entrevistados indicam como profissão professor são intrigantes, equivale afirmar que 70,59% não se identificaram como professores. O fato de apenas 29,41% se identificarem profissionalmente como professores merece um estudo mais minucioso para identificar em que isso pode impactar no exercício de suas atividades.

Não determinaremos ou identificaremos as causas desta não identificação porque neste texto não é nosso objetivo e podemos encontrar em Gomes, 2002, possibilidades de resposta bastante interessantes tais como no trecho que transcrevemos a seguir:

....a suposta crise de identidade profissional do professor insere-se numa crise mais ampla, cujo principal aspecto são as radicais mudanças que atingem o mundo do trabalho. Estas mudanças têm demandado o redimensionamento dos papéis desempenhados pelo professor, o que sugere uma crise de identidade.(Gomes, 2002, pg. 4)

Ou ainda, citando o mesmo autor, em análise a este fenômeno, no trecho seguinte:

Entendendo as representações sociais a partir de seu caráter relacional, podemos perceber como “pesam” essas expectativas que os “outros” projetam sobre a figura do professor. Assim, é natural que seu discurso seja permeado por sentidos de compromisso e

de responsabilidade social, que muitas vezes não são realizados por absoluta falta de condições objetivas no exercício cotidiano da profissão. Não raro, testemunhamos julgamentos sumários de professores “descomprometidos” com sua profissão e com seu “fazer pedagógico”, como forma de justificar determinadas mudanças de cima para baixo: afinal, o professor não quer mesmo mudar!!! (Gomes, 2002, pg.11)

De nossa parte tentaremos identificar qual o impacto para a implementação da Lei 11.274/06 desta não identificação.

A construção e assunção da identidade profissional pelos profissionais exige, segundo Correia e Matos, considerar as nuances que passam pela construção das identidades sociais, conforme os autores:

Apesar de ser habitado por seres dotados de vontade e capazes de se narrarem e se de transformarem nas narrativas que produzem sobre si próprios, o campo educativo, o ter-se em conta os estudos que são produzidos a seu propósito, parecer ser estruturado por um conjunto de entidades onde estes seres estão ausentes ou têm o sentido da sua existência exclusivamente dependente das relações que estabelecem com estas entidades. A ter-se em conta estes estudos, com efeito, os modos de existência dos professores reduzir-se-iam às representações que eles têm dos currículos escolares, das escolas, dos sistemas de formação que os envolvem ou das suas propriedades socioculturais, da mesma forma que as propriedades socioculturais das famílias dos alunos, a sua participação ou a representação que têm da escola ou as expectativas escolares dos alunos ou das suas família definiram os modos de existência dos alunos ou dos jovens na escola. (Correia & Matos (2001, pg. 11)

Pensemos então, se perguntarmos a um médico ou a um psicólogo qual a sua profissão nenhum terá dúvida, mesmo que estejam temporariamente desenvolvendo outras atividades, em identificarem-se como médicos ou psicólogos. Percebemos que os professores, talvez por perceberem socialmente uma menor valorização da profissão de professor, não se identificam como tal.

Se recorrermos a Contreras podemos interpretar que esta negação possa ter uma causa social, corroborando nossa percepção inicial:

O reconhecimento da significação social e política da intervenção educativa se transforma por vezes em práticas de oposição e em ações estratégicas que ampliam o significado da prática profissional do ensino. Já não estamos falando do professor ou da professora, isolados em sua sala de aula, como forma de definir o lugar de sua competência profissional, mas da ação coletiva e organizada e da intervenção naqueles lugares que restringem o reconhecimento das conseqüências sociais e políticas do exercício profissional do ensino. (CONTRERAS, 2002, p. 82)

A valorização do magistério não passa pela exigência do nível superior para o exercício da docência no ensino fundamental e nem mesmo pela institucionalização de critérios e medidas de valorização. Sua busca é uma tarefa do próprio professor que precisa assumir o protagonismo desta ação em conjunto com os outros atores da escola, com os Sindicatos, as Associações Científicas e de Classe e o próprio governo. Pais, alunos e sociedade civil em geral são co-responsáveis pela valorização do professor e pela qualidade do ensino.

A título de deixar claro que estes pesquisadores consideram que a profissão docente sempre foi e será importante para a sociedade, pois nenhuma grande personalidade atingiu o posto que hoje ocupa sem que tenha passado pelas mãos de uma professora “primária” ou de ensino fundamental finalizamos citando Brandão:

Fomos um dia o que alguma educação nos fez. E estaremos sendo, a cada momento de nossas vidas, o que fazemos com a educação que praticamos e o que os círculos de buscadores de saber com os quais nos envolvemos estão constantemente criando em nós e fazendo conosco. (BRANDÃO, 2000, p. 451)

Considerações

Como educadores imersos nesse universo da Educação deparamo-nos com inumeros fenomenos que podem influenciar positiva ou negativamente o processo ensino aprendizagem.

Observamos que apenas 29,41% dos professores entrevistados indicam como profissão professor é, não apenas intrigante como preocupante porque demonstra uma não identificação com a função que desempenha, conseqüentemente, pode-se observar que não se responsabilizam pelos resultados de sua ação porque não se consideram autores no processo, apenas atores com papeis determinados por terceiros.

Constatar tal condição no exercício da profissão docente é preocupante principalmente porque sabemos que as reformas a serem implementadas visam melhorar a qualidade da educação; se parte dos atores principais desse processo, os professores, não se identifica como autor e protagonista deste roteiro tememos que não se preocupem com os resultados insatisfatórios e que pouca oportunidade de sucesso seja oferecida aos nossos estudantes.

A valorização do magistério não passa pela exigência do nível superior para o exercício da docência no ensino fundamental e nem mesmo pela institucionalização de critérios e medidas de valorização. Sua busca é uma tarefa do próprio professor, em conjunto com os outros atores da escola, com os Sindicatos, as Associações Científicas e de Classe e o próprio governo. Pais, alunos e sociedade civil em geral são co-responsáveis pela valorização do professor e pela qualidade do ensino.

Para implementação da Lei 11.274/06 com maior eficácia há necessidade de reconduzir os professores para a posição de protagonistas, lugar este que percebemos abandonado pelos mesmos quando os observamos negando a profissão de professor ou não reconhecendo a formação in loco¹, porque estas posturas tem como conseqüência nos profissionais a espera de que normas procedimentais lhes sejam oferecidas para desenvolvimento de sua prática, o que os torna totalmente isentos de responsabilidades quanto aos resultados.

Neste trabalho não tínhamos a pretensão de responder completamente à questão mas de iluminar um pouco este problema que aflige aos muitos educadores que se reconhecem autores e protagonistas do processo educativo, portanto, que responsabilizam-se pelos resultados a serem atingidos, assim esperamos ter dado alguma contribuição para o aprimoramento da prática dos educadores que se preocupam em alcançar com maior sucesso os educandos sob sua responsabilidade.

[1] Aqui nos referimos à formação continuada oferecida na Rede Municipal de São Paulo através da Jornada Especial Integral para o Fundamental (JEIF), mais informações in De PAULA, E. e AZEVEDO, C (2012)

Bibliografia

BRANDÃO, Carlos R. (2000) Ousar utopias: da educação cidadã à educação que a pessoa cidadã cria. In: AZEVEDO, José Clóvis de, GENTILLI, Pablo, KRUG, Andréa e SIMON, Kátia (orgs) (2000). Utopia e democracia na educação cidadã. Porto Alegre: UFRGS/SME.

BRASIL(2009). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica. Coordenação-Geral do Ensino Fundamental. Ensino Fundamental de Nove Anos: Passo a Passo do Processo de Implantação. Brasília: Ministério da Educação, 2ª Edição

CONTRERAS, José (2002) A autonomia de professores. Tradução Valenzuela, Sandra Trabucco; rev. Técnica, apresentação e notas à edição brasileira Pimenta, Selma Garrido. São Paulo: Cortez.

CORREIA, J. A., MATOS, Manuel. (2001). Solidões e solidariedades nos quotidianos dos professores. Porto: Asa.

GIDDENS, A. (2004). Sociologia (4 ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

GOMES, A.A. (2002) A Construção da Identidade Profissional do Professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia, disponível em <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/590.pdf>, acessado em 02/07/2012

PAULA, E. de & AZEVEDO, C (2012) Qual a representação social do Professor de Alfabetização?- in IV Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional em Psicología XIX Jornadas de Investigación VIII Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR.